

José Sousa Guedes – contributo em nome individual

Debate público no âmbito da Rede Rural Europeia relativo ao futuro da Política de Desenvolvimento Rural

Porque é necessária uma política agrícola comum europeia

Porque é necessária uma estratégia comum para o sector agrícola entre os vários países que compõem a União Europeia.

Porque a agricultura não pode ser vista apenas como produtora de alimentos, mas também como guardiã da paisagem e da biodiversidade, produtora de oxigénio, entre outros.

Porque é necessário proteger este sector, ou seja os agricultores e as suas produções, da concorrência das produções originárias de fora da União Europeia, nomeadamente no que se refere às formas de produção, no que se refere ao respeito pelo ambiente, e às condições de trabalho dos trabalhadores agrícolas.

Porque é necessário um controlo cada vez maior no que se refere à qualidade, entenda-se modo de produção e/ ou transformação, dos alimentos.

O que esperam os cidadãos da agricultura

Como cidadão espero que a agricultura:

1. Produza alimentos em quantidade suficiente para não estarmos dependentes do exterior e os excessos sejam utilizados numa política de apoio às populações carenciadas (de dentro e de fora da União Europeia);
2. Produza alimentos respeitando o meio ambiente, designadamente os solos, a água e os seres vivos;
3. Produza alimentos saudáveis, ou seja, utilizando técnicas não prejudiciais à saúde;

4. Colabore na manutenção da biodiversidade, designadamente das espécies agrícolas;
5. Seja guardião da paisagem e do património rural;
6. Seja produtora de oxigénio;
7. Proporcione a realização pessoal e rendimentos satisfatórios para os agricultores;
8. Respeite as obrigações sociais, tal como qualquer outro sector/actividade;
9. Seja o “refúgio dos urbanos” numa lógica de prestadora de serviços multifuncional.

Porquê reformar a PAC

Por que a que existe não resolveu os problemas existentes:

1. Abandono da actividade agrícola;
2. Abandono das zonas rurais;
3. Baixa formação dos agricultores;
4. Baixos rendimentos dos agricultores;
5. Baixa atractividade dos jovens para a agricultura;
6. Incêndios florestais;
7. Fraco rendimento e desorganização da floresta;
8. Proliferação de entidades associativas que não são uma mais-valia para o sector;
9. Proliferação e confusão das entidades reguladoras/ fiscalizadores;
10. Pouco apoio aos agricultores nas alterações de mercado;
11. Pouco investimento, não só financeiro, nas questões do marketing e da comercialização;
12. Desigualdade entre os produtos importados (nomeadamente em ordenados, regalias sociais e forma de produção) e dos produzidos na UE;

13. Condição de vida da população rural desigual à da população urbana no que diz respeito ao acesso ao emprego, educação, saúde e cultura/ócio.

De que instrumentos necessita a PAC do futuro

A PAC do futuro precisa de instrumentos que possibilitem:

1. A aplicação da abordagem LEADER, ou seja, definição de territórios, estratégias e programas locais, assim como na sua gestão, sem a interferência da administração central, principalmente pela burocracia que isso implica e o desconhecimento da realidade local;
2. A reorganização da propriedade / banco de terras;
3. O apoio técnico na definição e reorganização das explorações;
4. A reorganização da política da água;
5. A formação contínua dos agricultores, ligada fortemente ao apoio técnico no campo;
6. O fomento do marketing e comércio pelos agricultores, designadamente do comércio de proximidade, diminuindo ou, se possível, eliminando os intermediários;
7. A reorganização do tecido associativo, extinguindo muitas entidades e reforçando as que realmente executam trabalho válido;
8. A valorização do específico em detrimento do genérico.
9. A aposta cada vez maior nos modos de produção biológica e/ou outras respeitadoras do meio ambiente;
10. A simplificação dos processos de acesso aos fundos;
11. A avaliação da aplicação dos fundos.

